

DIÁLOGO ACERCA DA INJUSTIÇA

DIALOGUE ABOUT INJUSTICE

Nilo Henrique Neves dos REIS¹

RESUMO: O objetivo principal do escrito é explorar a exposição de ideias filosóficas através de um diálogo que se encaixa nos moldes do realismo mágico. A inquietação com a injustiça ainda é uma preocupação do homem contemporâneo, e, mais ainda, para os estudos da filosofia política. Em uma época em que o desejo de poder e o arbítrio de alguns homens estão corrompendo as instituições democráticas e os alicerces do republicanismo, o recurso de uma narrativa fantástica, posta por personagens irreais, poderia se encaixar perfeitamente em exemplo de situações experimentadas no cotidiano. Assim, concomitante ao primeiro desiderato, o escrito mostra o elemento passional como uma marca ainda presente no tratamento da coisa pública.

Palavras-chave: Diálogo; Injustiças; Vertentes ideológicas

ABSTRACT: The document aims to explore an exposition of philosophical ideas through a dialogue that fits the molds of magical realism. Research with injustice is still a concern of contemporary man and, even more, for the study of political philosophy. In a time when the desire for power and the will of some men are corrupting as democratic institutions and foundations of republicanism, the resource of a fantastic narrative, put forward by unreal characters, can perfectly fit the example of situations experienced in everyday life. Thus, concurrently with the first desideratum, the writing shows the passionate element as a trait still present in the treatment of public affairs.

Keywords: Dialogue; Injustices; Ideological aspects

Stigmata Oliveira das Leges: — saudações filosóficas, amigo Olin! É, seguramente, um enorme prazer encontrá-lo esta manhã, no dia posterior ao diálogo entre Efraim, Gideão e Schibboleth.² Eu estava sentado algumas cadeiras depois deles, mas como conversam alto, preferi me manter distante. Pensei em me aproximar com a chegada de Schibboleth, porém, desisti. Aliás, é muito estranho como cada um deles pronuncia equivocadamente o nome de nosso amigo Schibboleth! Creio que este problema com o uso correto das palavras se estenda também nas análises políticas. Mas quero deixar este assunto de lado, e como disse: saudações acadêmicas!

Olin Sier di Convinzione Utopiche: — idêntica saudação, com acréscimo de que sejas portador de felicidades. Infelizmente, não participei da conversa, tampouco sei do conteúdo, mas

¹ Professor Titular (Pleno) de Filosofia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

² Diálogo relatado em “Assembleias, moções e solipsismo político e árdego, com determinação psicológica recalitrante”.

imagino algo por conta das características dos dois gladiadores e da augusta moderação de Schibboleth!

Stigmata das Leges: — sim, foste preciso mesmo sem conhecer a contenda. Efraim e Gideão discutiam sobre a aprovação ou não de uma moção a partir de suas perspectivas políticas. Cá entre nós, eu diria posições dogmáticas e indialogáveis. Desculpe-me pela invenção da palavra, porém, julgo-a apropriada na medida em que o tempo passava e não se chegava a qualquer acordo. Schibboleth, ao contrário dos dois, tentava mostrar que, sem o respeito mútuo e a capacidade de escutar um ao outro, suas exaltações ideológicas eram incomunicáveis. Seu conselho era: o que impede o diálogo não deve ser dito. Com isto, Schibboleth não criticava as palavras, mas o modo como as sensibilidades ficavam alteradas quando as opiniões eram contrapostas.

Olin Utopiche: — como disse, conheço e gosto da maneira como Schibboleth entende a vida: envolvendo-se com outras vidas! De tal modo, é preciso se comprometer com outrem, circundar-se com suas opiniões e, ao final, pondo-se em contato com o outro, abrir-se para o diálogo. Todavia, por um lado, é difícil conseguir este objetivo quando atitudes fundamentalistas ganham o coração humano. Schibboleth, por seu turno, é suficientemente esclarecido para lidar com dissabores e, igualmente, piedoso com os lábios tanto dos amigos como dos desafetos. Porém, hoje, gostaria de conversar contigo sobre o assunto que havia me solicitado: o que é preciso para viver bem em sociedade.

Stigmata das Leges: — como não? Certamente que aguardavas teu retorno, posto que tuas palavras me são prezadas!

Olin Utopiche: — eis um elogio que guardarei n'alma. Desculpe-me pelo barroco, mas os vocábulos antigos são valiosos. Desta maneira, nossa conversa versará sobre as leis e o embaraço causado por alguns homens quando se julgam superiores às leis ordinárias. E guarde o sentido etimológico da palavra ordinária: como aquilo que está dentro de sua ordem normal, que não distingue particularidade e, acima de tudo, conserva sua impessoalidade, garantindo, assim, o princípio da isonomia.

Stigmata das Leges: — é o que propriamente penso. Aliás, tal forma de pensar me traz à memória as palavras do filósofo Ortega y Gasset: “eu sou eu e minha circunstância, e se não salvo a ela, não me salvo a mim”.

Olin Utopiche: — maravilhosas palavras! Nossa época está um pouco estranha; as pessoas dizem coisas que não sentem e testemunham sentimentos que não vivenciam. Já em Ortega y Gasset, por exemplo, sinto que suas palavras e o coração se envolvem como uma bússola e, ao final, com o zênite, aponta a direção mais elevada para transmitir uma boa mensagem aos

homens. Acrescentaria mais a tais palavras: ninguém vive sozinho! Por isso mesmo que há benefícios na mensagem do filósofo: a vida humana só encontra seu significado quando descobre que não está só e, depois, segue em destino a outrem. Esta é a chave da “circunstância”, perceber-se rodeado de pessoas. Portanto, é imprescindível que cada um cuide de si e do Outro, em simultâneo; senão, este Outro será uma eterna alteridade inconsciente e incomunicável com os demais outros. O ser humano que não entende os outros, vive apenas para realizar seus desejos, não se importando com os meios usados para conseguir sua satisfação.

Stigmata das Leges: — sim! Tal existência seria de uma completa animalidade, na qual a sua força contrária é a lei.

Olin Utopiche: — correto! Aliás, essa era a tese do retórico Trasímaco. E, segundo a interpretação dele, o tribunal da justiça estava na capacidade do homem forte em dar seguimento às suas pulsões. Em sendo o executante e juiz de seus atos, não restaria nada mais do que uma violenta opressão, governada por uma energia incoerente a que se chamaria, indevidamente, de razão.

Stigmata das Leges: — uma razão que opera obedecendo a uma lógica ditada pelas pulsões não seria uma desrazão?

Olin Utopiche: — sim. Uma razão que se exime de viver em reciprocidade com outras. A verdadeira liberdade só é atingida quando guiada pela consciência. E não trago forças divinas, sequer as leis de Deus, para convalidar uma existência comum. Quanto às entidades transcendentais, faço silêncio. Para uma convivência comum, basta que a tonalidade das normas seja tomada pelo fundamento republicano, garantindo que todos vivam sob o império das leis, longe do arbítrio e das vontades de alguns homens.

Stigmata das Leges: — concordo mais uma vez!

Olin Utopiche: — é preciso seguir leis gerais que jamais podem ser particularizadas para satisfazer a vontade daqueles que exercem o domínio político. É preciso que cada um siga a lei por entender que ela é o pressuposto da convivência humana, nunca por medo e/ou ignorância.

Stigmata das Leges: — é o que parece. Acredito que nossa fagulha de racionalidade poderá corrigir imediatamente cada erro, tão logo que tocada por transgressão e/ou omissão em seguir a lei.

Olin Utopiche: — correto. Então, antes de prosseguir nossa conversa, peço que guarde no coração este ponto de vista: as vidas estão relacionadas umas às outras, pois a realidade exige que cada existência conviva com outras.

Stigmata das Leges: — a realidade mostra o quanto estamos desenraizados deste envolvimento que apontas. Não só por natureza, mas pelo vínculo moral com o marco republicano que determina uma obrigação mútua de cuidar uns dos outros, de modo que este vínculo, de uma pessoa adstrita à outra, deve se comprometer da mesma forma como demandam os compromissos constitucionais dos direitos e obrigações de cada cidadão, dando solidez à sociedade democrática. Espero que nossos equívocos contra a ordem republicana sejam remediados por nossa imperfeita razão.

Olin Utopiche: — é verdade, só há um meio de não cometer injustiças convivendo com indivíduos: respeitando as leis. Há uma justiça maior, uma de vigência suprema que está além da simples vontade de cumprir as normas sociais. E só se encontra ela quando se busca o caminho do bem sem interesse algum. Este ocorre apenas quando o bem produzido a outrem não gera qualquer benefício para quem o praticou; salvo a sensação de a justiça estar produzindo seus bons efeitos sobre a sociedade.

Stigmata das Leges: — no que se refere à teoria, eu até concordo contigo. Mas Olin, é preciso atentar às questões políticas e ao melodrama sentimental que são produzidos por conta das vertentes ideológicas. Muitas vezes, o justo é sacrificado pela ausência de boas conexões políticas, o que não ocorre com os amigos. A ideia norteadora das leis é que o executante delas, ao seu deleite, não tem o equivocado direito de negar o direito de quem o possui. Os vieses causam afrouxamentos morais que conduzem o homem ao abandono do que é reto.

Olin Utopiche: — neste caso, concordo contigo! Todavia, não podemos deixar de lado a ideia fundamental de que a verdadeira lei promove harmonia entre os homens, ao mesmo tempo em que nos afasta das injustiças, ainda que o ímpeto ideológico ganhe dimensões inusitadas nas decisões parciais humanas.

Stigmata das Leges: — concordo contigo.

Olin Utopiche: — e tu achas justo inventar uma lei para prejudicar um bom homem e um excelente profissional?

Stigmata das Leges: — julgo tal atitude totalmente injusta e indevida por parte dos meus pares.

Olin Utopiche: — então, mesmo que a lei não seja adequada, não é justo alterá-la só para prejudicar uma pessoa de quem não gostamos.

Stigmata das Leges: — neste ponto sou como tu: não é justo, sequer lícito, revogar uma lei para lesar outrem. Talvez, caiba melhorá-la, em parte ou no todo, para que produza melhores resultados.

Olin Utopiche: — e o que achas da má interpretação da lei?

Stigmata das Leges: — acredito que haja duas coisas em discussão. A primeira é a má interpretação em si da lei, o que gera problemas devido à baixa qualidade do intérprete. Outra, muito mais condenável, é a má intenção do intérprete; neste caso, se colocadas juntas dos interesses políticos e das inclinações ideológicas, são um desserviço à coisa pública em uma república, mas muito bem-vindas em uma tirania.

Olin Utopiche: — tu és genial, antecipa bem a questão que te proponho a analisar agora. Vou te narrar um episódio que sucedeu na Academia de Letras de Santana dos Olhos D'Água, grande colégio situado em Capadócia.

Stigmata das Leges: — estou ansioso!

Olin Utopiche: — não podemos deixar de lado as palavras de Cícero, de que não pode haver duas leis para o mesmo caso. Conheces Barbosa Baile? E mais uma pergunta: tu sabes por que não foi concedido a ele o título de Literato Emérito da Academia?

Stigmata das Leges: — decerto que não, quanto às palavras de Cícero. No tocante a Barbosa Baile, conheço bem, excelente profissional, grande ser humano. No que diz respeito ao título, salvo melhor juízo, ouvi o antigo presidente da Academia dizer que ele merecia tal reconhecimento, mas, cá entre nós, não vi qualquer empenho neste sentido.

Olin Utopiche: — parece que uma alma crítica sempre tem uma boa visão do espetáculo que é jogado aos seus olhos pelos donos do poder. Ocorre que, ao final de uma vida dedicada ao trabalho deste velho literato, da mencionada Academia, muitos colegas reconheceram, como ti, não à toa, que ele havia seguido uma vida de absoluta entrega às coisas do trabalho, tendo mantido o espírito aberto às atualizações das novas correntes literárias, mas conservando uma incontestável sintonia com o pretérito. Sem cair em fáceis simplificações e caricaturas, no cotidiano de sua existência, foram realizadas inúmeras atividades que tentaram consolidar uma atitude intelectual de sua grande amada: a Academia. Acontece que, ao concluir seu tempo de serviço, seus pares mais próximos, que sabiam de sua infatigável afeição, bem como do concomitante e persistente esforço de promover o nome da instituição em todas as suas atribuições, decidiram laureá-lo com uma comenda dada a poucos na Academia.

Stigmata das Leges: — o que nada tinha de injusto, porque sua vida se mistura com esta Academia. Eu soube de algo assim, mas não entendi o porquê de o título ter sido negado, já que era indiscutível que ele possuía todas as qualidades para o prêmio. Salvo melhor juízo, entretanto, se recordo bem, fiquei sabendo que as pessoas que o indicaram ignoraram uma lei de 2009. Estou certo?

Olin Utopiche: — se me perguntas sobre o sucesso da propaganda, eu concordo contigo, mas se queres saber como ocorreu o evento nos bastidores, eu posso te contar, já que tive a

oportunidade de ler todos os autos do processo e, ao final, conversar com especialistas do assunto que me iluminaram que tais títulos são conseguidos mais pelo coroamento de amigos políticos do que pelo reconhecimento laboral. E longe de serem favoráveis ao serviço público, honrando o justo, usam de artifícios para negar o que não poderia ser negado segundo as normas de concessão.

Stigmata das Leges: — artifícios?

Olin Utopiche: — sim. Todas às vezes que se usa um procedimento distinto daquele do que é o ordinário para conseguir um efeito determinado, chamas artifício!

Stigmata das Leges: — agora fiquei mais curioso.

Olin Utopiche: — agradeço seu vocabulário, pois, graças a ele, começo a entender os mistérios que seguem escondidos nas opiniões reinantes. Recordo da nossa condição humana e sua disposição para o cômico. E digo isto porque a comédia mostra o que é, na verdade, e que não deve ser mostrado. Quando política e inclinações ideológicas se misturam, o que resta nas coisas humanas é um tédio aviltante que, embora seja reconhecido em nossa constituição humana incondicional, consegue ser ainda mais aviltante quando dominado pela política ideológica e suas práticas de bastidores. Pois bem, tu tomes nota de tudo para que o passado não retorne para nos assombrar. O processo do literato foi iniciado em 2008, de acordo com o que está registrado nos protocolos da Academia. A esta época, a Academia de Capadócia já havia outorgado o título a outro literato, a saber, José Chiricahua de Cochise, segundo as normas vigentes da época. Se não me engano, esta regra estava escrita assim: “o Estatuto da Academia de Santana dos Olhos D’Água em seu Artigo 115 – outorgará título honorífico de I – Literato Emérito e II – Literato “Honoris Causa”. No artigo seguinte, constava que “A solicitação, conforme dispõe o artigo 116, deve ser encaminhada à Câmara dos Notáveis da Academia, e submetida à votação secreta, necessitando de dois terços dos membros para sua aprovação”.

Stigmata das Leges: — se tomamos as palavras de Cícero de que as leis são uma regra, temos que nos resignar com suas especificações. E, para mim, ficaram claras a posição da lei e, simultaneamente, a existência de um literato já laureado.

Olin Utopiche: — é o que se poderia imaginar que ocorreria em uma república. Não obstante, o que estava impresso nas leis vigentes, o que seria respeitado em uma agremiação democrática, não seria a medida da ação do novo caso. A verdade é que o episódio era nítido para a luz republicana, mas, muitas vezes, devido às tendências de humanos que colocam o claro nas costas, o intérprete da lei não só esquece de mandar cumpri-la, como age contra ela, promovendo uma tristeza em casas urbanas, como se ainda morássemos em grandes áreas rurais nas quais só vale a vontade dos homens poderosos.

Stigmata das Leges: — acredito que Sérgio Buarque de Holanda disse que a urbanidade deixaria tais práticas no passado, renovando os ares das cidades, e, com a substituição da vontade dos homens pelo império das leis, dar-se-ia um tratamento impessoal e isonômico às pessoas perante a lei.

Olin Utopiche: — bem lembrado. Penso que foi em *Raízes do Brasil* que Sérgio trouxe esta leitura. Este livro teve grande repercussão no pensamento político brasileiro; no entanto, embora tenha discorrido sobre aquele presente, no momento atual ele continua uma ficção. E, como veremos ao final, os homens prosseguem agindo sem inovar muito, restando claro que o modo de ação daqueles que detêm o poder coevo é tão antigo como evidente.

Stigmata das Leges: — ora, pelos céus, não! Estou perplexo. Agora consigo entender por que trouxeste o livro de Sérgio e o associaste ao título solicitado ao velho literato, mesmo sem ter mencionado a origem da influência do teu comentário.

Olin Utopiche: — e a relação entre eles é a questão central aqui, meu amigo. É urgente que, ao lado das leituras que fazemos, não nos distanciemos das leis gerais que governam nossa sociedade, para que, depois, os jovens, que são muito mais tentados pelos prazeres do mundo e não percebem a longo prazo a grande vantagem do respeito às regras, não as transgridam lembrando que nós, os velhos, fizemos a mesma coisa quando tivemos a chance.

Stigmata das Leges: — sim, é importante o que colocaste, pois só há um modo de tratar as pessoas em uma democracia, qual seja, seguindo a lei. E se os aduladores de outras leis ganham espaços, a isonomia se torna uma ilusão, um brinquedo de tiranos que usam uma norma em público e outras formas de atuação nos bastidores.

Olin Utopiche: — concordo; porque, neste caso, como já deves ter percebido, não estamos tratando mais da interpretação da lei, mas de seu inverso.

Stigmata das Leges: — és verdadeiro o que dizes.

Olin Utopiche: — permita-me que continue. No entanto, é imperioso que guarde na memória duas coisas: 1) a desobediência à lei no trâmite; 2) as datas de vigência das normas que julgam os processos. No que se refere ao elemento comum aos dois pontos suscitados, precisamos transcrever o que dizia a norma para eliminar as dúvidas e incompreensões do nosso assunto. Estava escrito lá: “O título de literato emérito será conferido a literatos com um mínimo de 20 anos de exercício na Academia, ou literatos aposentados mediante proposta da maioria absoluta dos Pares de uma corrente literária, qualquer que seja, e aprovação em votação secreta de dois terços dos membros do Conselho dos Notáveis”. No tocante às datas, para evitar uma série de dissabores, basta lembrar que o pedido foi feito em 2008 do ano Cristo de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Stigmata das Leges: — até o momento, tua exposição está claríssima para mim. Contudo, devo te indagar acerca de algo que me incomoda. Tu sabes que tenho domínio das questões legais não só pelo ponto de vista ético, sou um causídico que busca não cometer injustiças.

Olin Utopiche: — o que queres perguntar?

Stigmata das Leges: — esta questão não foi observada por um especialista na matéria, mas por alguém que tem certa influência dentro do jogo político e que não faz parte deste corpo político?

Olin Utopiche: — sabes bem o que dizes. Como não?! Eles solicitaram ao especialista jurídico da Academia que julgasse os autos e procedesse a um parecer técnico.

Stigmata das Leges: — e este nobre colega, como se manifestou?

Olin Utopiche: — de acordo com a análise, ainda em 2008, ele instruiu algo mais ou menos assim: “Este setor técnico diz que o processo atende todos os dispositivos legais existentes, conforme constam no Estatuto da Academia; portanto, tal processo deve ser conduzido ao Conselho dos Notáveis, julgado por votação secreta, carecendo de dois terços dos membros deste Conselho para sua aprovação”.

Stigmata das Leges: — bem, segundo meu par causídico, está manifesto que o processo se harmoniza com a legislação vigente. De fato, a mim parece que ele verificou o que demandava a norma e exarou um parecer pertinente. O próximo passo, então, seria encaminhar para o julgamento no Conselho dos Notáveis.

Olin Utopiche: — oh, meu dileto especialista em leis, mas que desconhece os corações humanos, é verdade que teu bom senso te faça crer que os governantes dos homens também deveriam usar o bom senso deles, mas tu verás como eles são admiravelmente inventivos quando guardam algum rancor no peito, mesmo que nos lábios soltem palavras macias e elogiosas contra seus desafetos.

Stigmata das Leges: — não consigo entender por que o título não foi julgado. Imagino, sim, que tenha sido negado – isto, porém, não veio a público.

Olin Utopiche: — conforme disse, eles são inventivos e prezam a opinião pública.

Stigmata das Leges: — é verdade.

Olin Utopiche: — bem, suponha que eles julguem o caso e publicamente neguem a outorga.

Stigmata das Leges: — imagino que as pessoas ficariam surpreendidas com esta negação, principalmente que o literato Barbosa Baile tenha um reconhecimento público até mesmo além das paredes da Academia.

Olin Utopiche: — perfeita lembrança. Assim sendo, era indispensável inventar algo inteiramente inédito que impedisse o processo de ser julgado pelas normas.

Stigmata das Leges: — agora, mais uma vez, fiquei curioso. E, sem dúvida, teria que ser algo estranho à lei, já que ela estava totalmente favorável ao triunfo da causa na outorga.

Olin Utopiche: — excelente raciocínio, Stigmata! Foi justamente o que se sucedeu. O Presidente do Conselho dos Notáveis tem, entre seus poderes, a capacidade de escolher quem será o relator dos processos que chegam àquela Casa. E assim foi feito. Escolheu uma criativa criatura que, depois de analisar todo o processo (afinal de contas é esta sua atribuição), decidiu ignorar o parecer do especialista técnico das leis.

Stigmata das Leges: — como assim ignorar? Tais coisas não podem ser ignoradas; até mesmo em uma tirania, há leis.

Olin Utopiche: — é o que parece, mas tu verás como ele foi inventivo. Se me lembro bem, o parecer dele foi mais ou menos assim: “1) nunca houve casos de outorga deste título por parte desta Academia; 2) Não há leis para julgar outorgas”. Por fim, sem pensar nos prejuízos que causava aos desafetos, já que estava bem aparelhado para desconsiderar todos os autos do processo, ressuscita um Trasímaco que não traz à intelectualidade do grego: “propõe desde logo que, a partir daquela data, seja suspensa qualquer apreciação de outorga, inclusive o processo que estava em suas mãos”.

Stigmata das Leges: — isto é plenamente falso. Quer dizer, no tocante à intelectualidade é uma verdade suprema! Porém, no que se refere às suas indicações é totalmente equivocado. E o especialista em leis havia deixado, de modo translúcido, que o processo atendia a tudo o que demandava a legislação em vigor. Neste caso, amigo Olin, não só uma injustiça foi praticada contra um justo, mas uma violação direta das normas que regem a democracia foi cometida.

Olin Utopiche: — como havia dito, o caso em si merece a ressurreição de Sérgio Buarque de Holanda.

Stigmata das Leges: — concordo plenamente; mas tenho aqui uma dúvida. Aquele outro literato, aquele a quem foi concedida a comenda, é um estranho, um esquecido da Academia?

Olin Utopiche: — não, pelo contrário, é uma pessoa participativa, uma boa alma; sempre presente nas atividades da instituição. Aliás, cá entre nós, é um charme contemplar aquele simpático velhinho de boas maneiras e erudição no latim conversar. Preciso confessar isto: tive a grata satisfação de vê-lo conversar com Schibboleth algumas vezes. Como se entendem bem! Mas isto é outro assunto. Voltemos ao nosso.

Stigmata das Leges: — então trata-se de uma pessoa conhecida?

Olin Utopiche: — sim.

Stigmata das Leges: — e o seu título é conhecido?

Olin Utopiche: — demais!

Stigmata das Leges: — seja como for, Olin, foi feita uma ação indigna com o Barbosa Baile.

Olin Utopiche: — sim, mas também foi feita uma ação contra todos aqueles que seguem a lei.

Stigmata das Leges: — evidentemente que sim! E digo mais: de acordo com a Lei de Introdução ao Código Civil que está além dos muros de Capadócia, “uma norma terá vigor até que outra a modifique ou revogue” (Decreto Lei 4657/42, art. 2º). Assim, independentemente de gostarem ou não do Barbosa Baile, concedendo ou não o título, todos os processos que tiveram entrada antes de uma nova lei deveriam ser julgados pelas leis vigorantes.

Olin Utopiche: — assim determina o bom senso de quem segue a legislação. O que não foi o caso aqui. E como todo drama tem pitadas de humor, as deste ocorreram quando os donos do poder aprovaram a nova lei que outorgava títulos em 2009.

Stigmata das Leges: — independentemente de qualquer nova lei, os casos anteriores devem ser julgados pela regra anterior.

Olin Utopiche: — eu não disse que havia humor no drama? Eles exigiram que o antigo processo, já concluído para votação, fosse adequado às novas exigências da lei.

Stigmata das Leges: — com toda certeza, qualquer pessoa que conhece o funcionamento da lei, e até com bom senso apenas, sabe que, existindo uma norma vigente quando se deu entrada em um processo, devem-se seguir os seus ditames, pois se trata de um preceito legal disposto. Ora, suspender um procedimento que corre dentro dos trâmites legais, consoante o bom entendimento do técnico de leis da Academia, para atender as invenções de relator que desconhece ou desconsidera normas e fatos ocorridos na história da instituição, parece, no mínimo, inadequado. Além disso, ao propor a suspensão do processo, o relator frustra a expectativa de direitos líquidos e certos e, em tramitação, provocados pelo procedimento correto, amparados pela legislação em vigor.

Olin Utopiche: — perfeito.

Stigmata das Leges: — e mais: se a Academia tinha a intenção de tornar a norma mais clara, deveria baixar uma resolução de cessação de novos pedidos, ab-rogar, porém sem quaisquer prejuízos para aqueles iniciados, como o melhor dos princípios gerais do direito.

Olin Utopiche: — medida que seria tomada por quem tem bom senso ou não queria que aquele processo fosse julgado.

Stigmata das Leges: — de qualquer perspectiva ou aspecto que se analise, ao requerer que o processo seja revisto em consonância com outra lei, causa-se um dano enorme aos ditames da democracia, embora muitas pessoas não percebam o que aconteceu. Ademais, agora que ficou esclarecido, para mim, o que ocorreu, só posso pensar que foi um caso de ignorância, de

desconhecimento das normas. O despreparo técnico do relator pode ter permitido uma efetivação da injustiça.

Olin Utopiche: — decerto que sim.

Stigmata das Leges: — e a piada, meu amigo, foi uma piada suja. Um erro enorme foi cometido, e este erro foi desrespeitar a norma jurídica definida no Estatuto em vigência.

Olin Utopiche: — decerto que houve desrespeito.

Stigmata das Leges: — que isto se encontre em seu devido lugar: em momento algum é justo modificar uma lei para transformá-la em injusta; e, em especial, a lei não deve frustrar as expectativas daqueles que têm direcionados seus comportamentos à harmonia com os códigos de conduta.

Olin Utopiche: — tua posição foi tão meticulosa que todos deveriam saber como um bom jurista pensa, não permitindo que estratégias políticas sejam usadas para transformar a lei em algo que promova injustiças.

Stigmata das Leges: — e quanto aos presentes, aqueles que conheciam o literato já laureado e eram os responsáveis em zelar pelo cumprimento da lei?

Olin Utopiche: — acataram passivamente o relator e foram favoráveis ao arquivamento do processo. Cá entre nós, acredito que uns eram desavisados e não perceberam os movimentos executados para legitimar a consecução do procedimento, inclusive em não transcrever passagem alguma acerca do mérito legal, escrito nos autos pelo especialista das leis; é estranho que ele não fosse considerado pelo parecer final do relator. Entre os alheios, havia os que não quiseram se indispor com aqueles que cada dia mais fazem **menos** pela Academia. E, também, havia aqueles que pouco se importavam com as infrações, desde que fosse para inutilizar o julgamento de um desafeto que possivelmente seria laureado em uma votação secreta. E, no meio destes últimos, ao final, houve os que ficaram silentes ou não perceberam que outros cometeram um desvio.

Stigmata das Leges: — provavelmente. Todavia, nosso direito pátrio permite que seja dada a invalidade de um ato administrativo ilegítimo ou ilegal, em momento posterior. A própria Administração pode assim proceder.

Olin Utopiche: — com toda certeza. Só posso te dizer que, anos depois, em outra conjuntura política, mas com simpatizantes daquela administração da Academia, foi solicitado o desarquivamento do processo sob a alegação de que este deveria ser julgado pela norma vigente na sua época de tramitação e não por outra sancionada depois.

Stigmata das Leges: — imagino que o especialista de leis emitiu seu julgamento.

Olin Utopiche: — a posição dele foi lacônica: o processo deveria ser julgado conforme a lei vigente a sua tramitação; a mesma que concedeu o título ao já laureado.

Stigmata das Leges: — eles atenderam a recomendação do especialista?

Olin Utopiche: — foi negada com base na posição do novo relator, que não só confirmou o que o antigo relator havia dito, como também ignorou toda a lição sobre o direito pátrio.

Stigmata das Leges: — então, não há outra medida senão procurar justiça além dos muros administrativos e atrair o desastre da opinião externa, que não entenderá como centenas de literatos permitem que injustiças sejam cometidas intramuros.

Olin Utopiche: — desse modo, teremos que perder a ilusão mínima de que buscar reparação externa seja uma coisa danosa quando as injustiças internas não são reparadas pela própria Academia. E temos que enfrentar também a crítica infundada de que os prejudicados pelas injustiças de Capadócia são perniciosos à agremiação, pois, neste caso, os lesados estão sendo vítimas duas vezes.

Stigmata das Leges: — decerto que sim. Injustiças precisam ser combatidas com justiça. Uma coisa, depois de tomar conhecimento deste caso, só agora, só agora mesmo entendi uma frase dita por meu avô, um homem que deixou o campo onde reinava a vontade dos grandes fazendeiros e se mudou para a capital para viver sob o império das leis. Ele dizia para meu pai e eu, bem pequenino, ouvia, silencioso e sem compreensão do fato; porém, agora entendi. Eles falavam sobre política, suas ações para construção da democracia e os desmandos dos poderosos no Estado da Bahia. Vovô repetia sempre para papai: “— Vá com calma, meu filho! O problema da política rural é não aceitar a democracia urbana, afinal de contas, é mister lembrar das palavras de Otávio Mangabeira: *‘pense num absurdo!/? Na Bahia existe um precedente’*”.

Olin Utopiche: — oh, meu amigo, que tristes e reais palavras! A missão da Academia é educar as pessoas para que se tornem melhores, mas é evidente que a luta ideológica precisa respeitar as normas que tornam a convivência social digna de ser vivida em comum.

Stigmata das Leges: — certamente que a lei é o princípio do mando; e este mando deve ser responsável. E o regime republicano se caracteriza pelo poder nas mãos do povo, das instituições fundadas e, em especial, pelo Estado Democrático de Direito no fiel cumprimento das regras escritas.

Olin Utopiche: — perfeito mais uma vez, Stigmata! Penso que não basta tão somente criar normas, mas ser o guardião do seu cumprimento, sob o risco de incitar o desacato aos preceitos da lei instituída.

Stigmata das Leges: — é absolutamente verdadeiro em suas palavras. Espero que este caso ganhe uma reviravolta inesperada, que a acuidade e o bom senso, atrelados aos ditames vigentes do ordenamento à época, contaminem o espírito dos novos membros do Conselho dos Notáveis. Que tudo se renove iluminado por uma ética da alegria e que o envenenamento do pretérito nos ensine que regras, boas ou más, enquanto vigorantes, devem ser o padrão de julgamento das coisas relativas aos direitos e deveres dos afetos e desafetos. Só assim, o ódio e a vaidade que permeiam as Academias sairão dos corações dos capadócios, levando junto os maus sentimentos; talvez, e talvez assim, Têmis, a deusa da justiça, reine em Capadócia e traga consigo Palas Athena, divindade da sabedoria, para ocupar seu devido lugar na Casa dos Literatos.

Olin Utopiche: — belas palavras! Olha ali, não é Schibboleth? Vamos até ele?

REFERÊNCIAS

Bibliografia consultada/ serviu de inspiração

BÍBLIA, A. T. *Juízes* In: BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada (King James Atualizada): Tradução sob direção da Sociedade Bíblia Ibero-Americana & Abba Press no Brasil. São Paulo: Abba Press, 2012. p. 496.

HOBBS, Thomas. *Leviatã, ou, A matéria, a forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Ícone, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

MAQUIAVEL, Nicolau. *Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*. Martins Fontes, 2007.

MORE, Thomas. *Utopia*. Brasília: UnB, 2004.

ORTEGA Y GASSET, José. *Meditações do Quixote*. São Paulo: Ibero-Americano, 1967.

PLATÃO. *A República*. Porto: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

PLATÃO. *Górgias* In: Diálogos II. Bauru: Edipro, 2007

PLATÃO. *Ménon* In: Diálogo V. Bauru: Edipro, 2010

PLATÃO. *Protágoras* In: Diálogo I. São Paulo: Edipro, 2013.